



Encerrando o quinto ano de circulação da revista *Navegações*, este número reafirma os objetivos definidos em 2008, englobando um conjunto de ensaios sobre as literaturas de língua portuguesa a que se somam um estudo de natureza cultural, documentos e resenhas sobre obras publicadas no Brasil e em Portugal. Dos quatro artigos que tratam da literatura brasileira, dois se dedicam ao estudo da poesia modernista e pós-modernista: Virgínia da Silva Santos centra-se, como o título do seu ensaio indicia, no estudo de questões relacionadas com lembrança e esquecimento, em dois poemas de Jorge de Lima; Joana de Matos Frias estabelece uma aproximação entre as obras poéticas de Adélia Prado, Ana Cristina César e Angélica Freitas. Por outro lado, Zahidé Lupinacci Muzart analisa a obra ficcional e a dramaturgia de Dinah Silveira de Queiroz, voltada ora para um passado remoto, ora para um futuro fantástico, objeto tido como da predileção da autora. Eduardo de Assis Duarte constrói, por sua vez, um panorama da presença do negro na literatura brasileira, tendo em conta duas vertentes – a canônica e a afrodescendente –, com vistas a cotejar as imagens e retratos que delas emergem.

Dos quatro ensaios sobre a literatura portuguesa, o de Ana Cláudia Munari e Antonio Hohlfeldt é o único que se debruça sobre um escritor oitocentista e interessa-se em demonstrar que a publicação em folhetim de *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, cumpria a finalidade didática e política de dar a conhecer ao povo, sobretudo o menos letrado, os acontecimentos de seu tempo. Os outros artigos centram-se em autores dos séculos XX e XXI. Almada Negreiros e o seu *Nome de Guerra* são os objetos de estudo de Vanessa Fitzgibbon, que vê no donjuanismo da obra uma expressão da modernidade que o autor almejava para a nação portuguesa. Maria Araújo da Silva examina a temática da viagem, o exotismo e as noções correlatas de alteridade e identidade na obra de Maria Ondina Braga. Pedro Lyra busca demonstrar que a novel escritora Maria João Cantinho é uma soberba contista, que, com invulgares histórias de fundo filosófico e escrita poética, recupera em alto nível, nas suas duas primeiras coletâneas, a narratividade deixada de lado por boa parte da ficção atual.

Os dois ensaios da seção dedicada às demais literaturas de língua portuguesa voltam-se para o escritor moçambicano Mia Couto, que, em 2013 – ao completar trinta anos de produção literária –, foi agraciado com o Prêmio Neustadt (tido como o Nobel norte-americano e atribuído a cada dois anos pela Universidade de Oklahoma). Susana Ramos Ventura busca comprovar que *Terra sonâmbula* e *O outro pé da sereia* constituem dois marcos na obra de Mia Couto e sustenta que o segundo aponta para a abertura de um novo caminho. José Paulo Pereira analisa o conto “Afinal Carlota Gentina não chegou de voar?”, no qual identifica uma reflexão crítica de Mia Couto, acerca do poder e da lei, do sujeito e da cultura, da diferença e da exclusão, da escrita e da língua.

Tendo a religião como um dos aspectos fundamentais da cultura, Evilázio Francisco Borges Teixeira examina a devoção ao Espírito Santo que se manifesta, nos Açores, através das Irmandades do Divino Espírito Santo, por meio das bandeiras do Divino, da pomba do Espírito Santo e das festas do Divino, pelas quais o povo luso-açoriano expressa a sua fé e sua relação com o sagrado.

Gira à volta da atribuição de um prêmio literário a escritor africano de língua portuguesa o documento inédito publicado neste número da *Navegações*. Trata-se da lição magistral proferida pela poetisa angolana Ana Paula Tavares, em Florença, na sessão em que recebeu o *Prêmio Ceppo Internazionali Piero Bigongiari*, que, desde 2010 é atribuído a um poeta estrangeiro, sendo ela a primeira personalidade da CPLP agraciada com esse galardão. Inéditos são também os poemas da escritora portuguesa Bernardette Capelo-Pereira e dos escritores brasileiros Amariles Hill e Astrid Cabral que aqui se publicam.

Fecham o volume, como é de praxe, algumas resenhas de obras recentemente editadas: da literatura brasileira, o romance *Barreira*, de Amílcar Bettega e a coletânea de poemas *Nuances*, de Vladimir Queiroz; da literatura portuguesa, o romance *Guarany*, de Joana Serrado; e das literaturas africanas de língua portuguesa, a edição facsimilada do caderno de *Poesia negra de expressão portuguesa*, organizado em 1953, por Francisco Tenreiro e Mário Pinto de Andrade.

AS EDITORAS